

Ana Beatriz  
Conto: Teoria do Medalhão  
Jornalista

### **Uma homenagem ao grande escritor**

A Academia Brasileira de Letras foi fundada no dia 20 de julho de 1897, após várias sessões feitas desde dezembro de 1897, e seu primeiro presidente foi Machado de Assis.

Com trinta membros primeiramente, havia o intuito de completarem-se quarenta. Dentre eles, havia o próprio presidente, Artur Azevedo, Graça Aranha, Olavo Bilac, Rui Barbosa, o primeiro secretário Rodrigo Otávio e o secretário-geral Joaquim Nabuco, além de outros. Hoje, o atual presidente é Cícero Sandroni e há quarenta membros, mais vinte estrangeiros correspondentes.

A idéia de se criar a Academia veio como semelhança à já fundada Academia Francesa. O êxito social e literário da Revista Brasileira, de autor José Veríssimo, deu coesão a um grupo de escritores e, assim, início às sessões da ABL. Seu objetivo foi unir obras dos melhores escritores da época, assim como o é hoje.

Machado de Assis, considerado um dos melhores escritores do Brasil do século XIX, está sendo homenageado pela ABL neste ano de 2008, quando se completa seu centenário de morte. Dentro dessa homenagem, houve, no mês de julho, a leitura dramatizada do texto “Capitu”, por Fernanda Montenegro. Além disso, está havendo conferências, nas quais se lerão contos, poesias e trechos dos romances do escritor, realçando os aspectos da literatura machadiana; cinema, na ABL, onde passarão os filmes das obras “Um Apólogo”, “Missa do Galo” e “A Cartomante”. Haverá também concertos de músicas da época de Machado.

Como faz a Academia Brasileira de Letras, o Museu da Língua Portuguesa também o homenageia com a exposição baseada na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, a fim de desmistificá-lo e aproximá-lo de seus leitores.

Por sua vez, dez autores como Moacyr Scliar, Alberto Martins e Alberto Mussa, além de outros, criaram, com base nas obras desse imortal da ABL, um livro intitulado *Um homem célebre – Machado Recriado*, da Publifolha. Nele, os escritores tiveram a liberdade de imitar, parafrasear e metamorfosear as obras do escritor.

Este magnífico escritor, que nasceu no dia 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro, era filho do operário Francisco José de Assis e de Maria Leopoldina. Casou-se com D. Carolina e não completou seus estudos. Em 1856, entrou para a Imprensa Nacional como aprendiz de tipógrafo e, já em 1860, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a pertencer à redação do Diário do Rio de Janeiro. Em 1873, o escritor foi nomeado Primeiro Oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Escrevia para jornais crônicas, poesias e romances, que iam saindo em folhetins e depois eram publicados em livros.

Após tanto tempo escrevendo, misturando ficcismo com realismo, Machado nos deixou um conjunto de Poesias: “Musa Consolatriz”, “Stella”, “Flor da Mocidade”, “Manhã de Inverno”, “A Cristã Nova”, “José Bonifácio”, “O Desfecho”, “Ciclo Vicioso”, “Canto Primeiro, Segundo, ... Oitavo”; deixou-nos também crônicas como “Bons Dias” e “Crônicas de Lélío”; vários romances, a exemplo de “Ressurreição”, “A Mão e a Luva”, “Iaiá Garcia” (1878), “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881) e “Dom Casmurro” (1899); além de volumes de contos, como “Contos

Fluminenses”, “Histórias da Meia-noite”, “Papéis Avulsos”, “Várias Histórias”, “Histórias sem Data”, “Páginas Recolhidas” e “Relíquias da Casa Velha”.

Apesar de ter ficado mais conhecido com seus contos e romances, todos os seus textos inspiram, até hoje, muitos escritores e refletem o comportamento do ser humano.